

## **OMS quer maço de cigarro todo branco**

*Lígia Formenti*

*Medida evitaria que embalagem servisse de meio de propaganda*

Os maços de cigarros estão na mira da Organização Mundial da Saúde. Especialistas recrutados para preparar a 3ª Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro do Tabaco sugeriram a adoção de um maço branco, que deveria ser usado por todas as marcas de cigarro.

“Documentos da indústria mostram que a embalagem é um ponto importantíssimo na estratégia de venda”, afirma a secretária-executiva da Comissão Interministerial para Implementação da Convenção-Quadro, Tânia Cavalcante. Ela conta haver uma série de estudos da indústria para, com a ajuda da embalagem, alcançar consumidores jovens e tornar o produto atraente para não-fumantes. “O maço de cigarro funciona como crachá. O fumante o leva para todo lugar e, mesmo sem saber, encarrega-se de fazer a propaganda no seu círculo de convivência”, diz.

Na mais recente reunião preparatória da COP, técnicos estudaram uma série de medidas para rotulagem dos maços. A Convenção-Quadro, acordo internacional de saúde com medidas para prevenir e reduzir o tabagismo no mundo, recomenda que países determinem a inscrição de frases de advertência sobre os riscos do cigarro. Para assegurar que tal medida seja eficaz, técnicos sugerem a adoção de um padrão único, com o tamanho de letras e onde a inscrição deve ser feita. “Quanto menos atrativo o maço, melhor”, afirma Tânia.

É o caso, diz, de uma das marcas mais conhecidas de cigarro: o aviso era estampado na lateral da embalagem, com letras pouco chamativas. “Essa estratégia foi considerada essencial para que a marca mantivesse um bom desempenho de vendas.”

A embalagem branca impediria certos artifícios, como uso de cores que remetem a doces. Tânia, que também trabalha no Instituto Nacional do Câncer, observa que as mudanças de embalagens serão ainda discutidas entre governos e avaliadas durante a COP, marcada para o segundo semestre. “Claro que haverá grande resistência da indústria, que certamente trará argumentos sobre o direito autoral. Mas o fato é que esse produto mata 50% de seus consumidores e, portanto, têm de receber um tratamento diferencial.”

**Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 20 mar. 2008, 1º Caderno, p. A18.**